

# ICBA – Igreja Cristã Bíblica Adventista

## Declaração de Missão e Valores

Nossa Missão .....	1
Nossos Valores .....	1
1. Amor .....	1
2. Adoração e Louvor .....	2
3. As Escrituras Sagradas .....	2
4. Igualdade Entre os Membros .....	2
5. Trabalho Voluntário .....	3
6. Inclusivismo .....	3
7. Discipulado.....	4
8. Integridade nos Relacionamentos.....	5
9. Interdependência Congregacional.....	5
Manual de Procedimentos.....	5

### NOSSA MISSÃO

Restaurar a fé no único Deus verdadeiro e os princípios exemplificados na vida e ministério do nosso Senhor Jesus Cristo.

### NOSSOS VALORES

#### 1. Amor

O amor a Deus e ao semelhante deve ser o valor fundamental sobre o qual todos os demais valores da ICBA estão estabelecidos. Este amor deve ser o elemento motivador de todo ministério da ICBA. Cada membro da ICBA deve fazer um profundo exame de coração e verificar se a grande motivação para participar deste movimento é o amor a Deus e ao semelhante.

O amor incondicional é o combustível que move a igreja para frente e a torna a verdadeira representante de Deus na terra. Deus não é representado nesta terra por uma organização juridicamente estabelecida, mas por um grupo de pessoas que busca incansavelmente obedecer o novo mandamento dado por Cristo:

*“Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros.” - João 13:34.*

A forma de identificar um verdadeiro discípulo de Cristo não é outra senão a presença do amor verdadeiro em sua vida:

*“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” – João 13:35.*

A despeito das sugestões do instinto humano, as pessoas que rejeitam nossa mensagem devem ser especial objeto do nosso amor e consideração. Um jovem rico recebeu um convite de Cristo para o

seguir, mesmo tendo rejeitado tal proposta as Escrituras afirmam que o Mestre amou aquele jovem. (Marcos 10:21)

O princípio do amor é demonstrado na prática através de atos de misericórdia e tolerância. O amor é um ingrediente indispensável no momento de chamar a atenção de algum irmão para um princípio de fé que exige mais atenção.

*“Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos, humildes, não retribuindo mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; porque para isso fostes chamados, para herdardes uma bênção.” – I Pedro 3:8 e 9.*

## **2. Adoração e Louvor**

---

Entendemos que a adoração ao único Deus verdadeiro e ao Seu Filho Jesus Cristo é um aspecto fundamental da religião cristã. Ao contemplarmos as obras de Deus e seu caráter amoroso somos constrangidos a adorá-lo, reconhecendo-o como o único Deus verdadeiro.

O reconhecimento da grandeza de nosso Pai Celeste faz com que a ICBA preocupe-se em adorar o Senhor da forma correta. A adoção da genuflexão, oração de joelhos, é uma forma de manifestação exterior através da qual reconhecemos a soberania de Deus em nossas vidas. Mais importante do que as formas e manifestações exteriores de respeito e reconhecimento são o espírito e a motivação com que a adoração é praticada. Cada cristão deve ser movido à adoração por um espírito de gratidão e reconhecimento de amor que o Pai e o Seu Filho Jesus Cristo demonstram por nós.

A ICBA valoriza a adoração através do louvor. Os cultos e reuniões de adoração da ICBA devem ser ricos em hinos cuja letra e música sejam inspiradores e criem um ambiente apropriado para a manifestação do Espírito de Deus.

## **3. As Escrituras Sagradas**

---

A ICBA reconhece que Deus manifesta Sua vontade ao homem através de sua Palavra, as Escrituras Sagradas. A Palavra de Deus é fonte de inspiração e poder transformador. É a única regra de fé e prática do cristão.

A ICBA deve sempre dedicar tempo em suas programações para o estudo coletivo da Bíblia e prover meios para que seus membros participem do estudo de maneira ativa, entusiasmada e organizada. É também recomendado que cada um dos seus membros tome diariamente tempo para examinar as Escrituras e tirar delas lições práticas para sua vida. Aqueles que assim fizerem poderão e deverão compartilhar com os seus irmãos as lições aprendidas, contribuindo para o crescimento da igreja em unidade e fé.

*“Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” – II Timóteo 2:15.*

## **4. Igualdade Entre os Membros**

---

Nunca foi propósito do Senhor que Seu povo se dividisse em castas: clero e leigos. Mesmo com Israel, o propósito original de Deus era que toda a nação fosse um “reino sacerdotal”, uma “nação santa” (Êxodo 19:6). A exclusividade levítica para o exercício do sacerdócio foi uma decisão circunstancial que veio em decorrência da apostasia generalizada das outras tribos no episódio que envolveu a adoração do bezerro de ouro (Êxodo 32:26). Mas tal sistema, imperfeito aos olhos de Deus (Hebreus 7:11), não deveria durar para sempre.

O sacrifício do Senhor Jesus causou uma ruptura no velho sistema e inaugurou um novo e eterno

modelo segundo o qual Jesus é o nosso Rei e Sumo-Sacerdote (Hebreus 5:6) e todos os crentes fazem parte deste reino sacerdotal (I Pedro 2:9). Hoje somos todos sacerdotes porque Jesus Cristo “nos fez reino, sacerdotes para Deus, seu Pai” (Apocalipse 1:6). Desta forma Deus não nos chama de leigos, mas de sacerdotes. Cada membro da ICBA deve se considerar um sacerdote escolhido por Deus para o progresso de Sua obra.

O Senhor, através do Espírito Santo, atribui diferentes talentos e funções aos seus filhos a fim de que cada um desempenhe seu sacerdócio em diferentes ministérios. Deve-se ter em mente que isso não nos torna superiores aos demais, pelo contrário, tais atribuições e responsabilidades nos tornam servos dos nossos irmãos. A cabeça da igreja é o Senhor Jesus. Não há mais espaço para discussões a respeito de quem é o maior. “Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Efésios 4:15)

## **5. Espírito Voluntário**

---

Quando fomos chamados por Cristo, fomos chamados para o seu serviço. A base da obra e missão realizada pela ICBA está no trabalho voluntário. Num sistema de castas os leigos fornecem recursos financeiros para o clero exercer apropriadamente as funções eclesiais. A ICBA não adota este modelo. Trabalhamos conforme o modelo que Cristo adotou em seu ministério: o trabalho voluntário realizado por todos.

Cristo é o melhor exemplo do espírito que deve possuir um trabalhador voluntário. Ele não buscou compensação financeira por seu trabalho, nem mesmo trabalhou em troca de benefícios materiais de qualquer espécie:

*“As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” - Mateus 8:20.*

A motivação de Cristo não estava nos bens materiais, mas no amor e na satisfação em ver almas salvas em decorrência do seu trabalho.

*“Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito.” – Isaías 53:11.*

Infelizmente vivemos num mundo em que praticamente todos os setores da sociedade foram contaminados com a obsessão pelo lucro material. Assim como na época de Cristo, templos de várias denominações estão repletos de vendilhões e cambistas que buscam lucros às custas de um povo humilde e sincero. O trabalho voluntário e desinteressado realizado pelos membros da ICBA será uma constante reprovação ao sistema religioso capitalista em vigor na grande maioria das denominações cristãs.

O espírito voluntário de um membro da ICBA não é demonstrado apenas através do trabalho voluntário. Tal espírito é também demonstrado através das ofertas trazidas para a obra de Deus. Cristo demonstrou que o valor doado não é mais importante do que o espírito com que a doação é feita: A viúva que ofertou apenas duas moedinhas deu mais do que todos os ricos (Lucas 21:1-3). Isto mostra que o espírito voluntário demonstrado pela viúva teve mais valor aos olhos de Deus do que as volumosas ofertas dos ricos.

O cristão não deve doar por obrigação, por desejo de receber bênçãos materiais ou por medo de perdê-las caso não doe. Qualquer doação na ICBA deve ser integralmente voluntária. Embora os líderes devam lembrar os membros da importância e privilégio de participar do sustento da obra, ninguém em nenhum momento deve ser constrangido a participar desta parte da adoração.

## **6. Inclusivismo**

---

Assim como os líderes da religião judaica na época de Cristo, hoje muitas denominações religiosas defendem sua exclusividade no mercado da fé. Cada qual crê que é a única representante de Deus

nesta terra e que além dela não há nenhuma outra depositária de toda a verdade de Deus e possuidora das interpretações corretas para as Escrituras.

Tal exclusivismo tem sérios efeitos colaterais indesejáveis. Um deles é a arrogância e orgulho denominacional. “Minha igreja é a verdadeira e todas as demais são do inimigo”, diria um crente exclusivista. Uma igreja exclusivista não se contenta em se arrogar o título de “única igreja verdadeira”, ela vai além: passa a utilizar expressões pejorativas para se referir às outras denominações: “seitas heréticas”, “irmãos dissidentes”, “filhas de Babilônia” e “ovelhas desgarradas” são alguns exemplos de expressões depreciativas usadas pelas denominações exclusivistas.

Jesus Cristo veio para derrubar o conceito de exclusividade espiritual que vigorava em seu tempo. Um dos discípulos de Cristo, certamente influenciado pelo exclusivismo dos judeus, certa ocasião alertou o Mestre: “Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e nós lho proibimos, porque não nos seguia.” (Marcos 9:38). O Senhor Jesus ao ouvir esta observação de natureza exclusivista tratou imediatamente de quebrar tal conceito e introduzir a filosofia do inclusivismo: “Jesus, porém, respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo depois falar mal de mim.” (Marcos 9:39) Os discípulos queriam o monopólio para agir em nome do Senhor Jesus, mas Cristo reprovou esta tendência. A filosofia do Senhor era inclusivista: “Vinde a mim todos” (Mateus 11:28) é o convite de Cristo. “O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).

O propósito original de Deus para os judeus era de natureza inclusivista. Os descendentes de Abraão deveriam ser um bênção para as outras nações (Gênesis 12:2 e 3). As famílias da terra seriam abençoadas na medida em que os descendentes de Abraão conseguissem conduzi-los à adoração ao único Deus verdadeiro. A palavra de Deus nos diz que os judeus falharam em sua missão e tornaram-se adoradores de deuses falsos. Abandonando o Deus verdadeiro, tornaram-se exclusivistas.

A ICBA é uma comunidade de natureza inclusivista. Esta filosofia inclusivista se manifesta na prática de várias formas:

- 1) Reconhecendo que cristãos pertencentes a outras denominações religiosas, apesar de interpretarem alguns trechos das Escrituras de maneira diferente da ICBA, são nossos irmãos e parte de nossa família.
- 2) Lidando de maneira inclusiva com os que erram. Boa parte das denominações “resolve” o problema das falhas de um de seus membros excluindo-o da comunidade. A ICBA procura acolher o membro arrependido e apoiá-lo em sua recuperação incluindo-o em atividades que envolvam louvor e serviço ao próximo. Esta foi a “disciplina eclesiástica” que Cristo aplicou a Pedro após este ter negado o Mestre três vezes: “Perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeirinhos.” (João 21:15)
- 3) Envolvendo em algumas atividades da igreja pessoas que apesar de ainda não terem sido batizadas demonstram amor ao Salvador e à Sua obra.

## **7. Discipulado**

---

O chamado de Cristo é para que nos dirijamos a ele a fim de aprendermos com ele:

*“Vinde a mim... Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim...” – Mateus 11:28 e 29.*

Os membros da ICBA devem reconhecer que Senhor os chamou para serem discípulos. Ser discípulo significa ter a disposição para aprender constantemente com o Mestre e crescer no conhecimento da verdade.

Os membros da ICBA não devem se posicionar como mestres, mas com humildade devem se apresentar como discípulos da escola de Cristo e se colocar à disposição de outros irmãos para estudarem e aprenderem juntos a Palavra de Deus.

## **8. Integridade nos Relacionamentos**

---

Cada membro da ICBA deve buscar ser íntegro em seu relacionamento com Deus, com sua família, com seus irmãos de fé e com todos os seus semelhantes. Não pode haver espaço para a mentira e desonestidade por parte de um cristão no seu círculo de relacionamentos.

Os líderes das congregações ligadas à ICBA deverão demonstrar integridade através da forma como se relacionam com os membros e com o mundo e também através da forma como administram seus negócios particulares e as coisas de Deus.

Os membros da ICBA devem exigir de seus líderes total integridade no trato com as coisas de Deus. Líderes íntegros promoverão a transparência e a participação dos membros na liderança e tomada de decisões administrativas.

## **9. Interdependência Congregacional**

---

As congregações da ICBA são entidades juridicamente independentes e soberanas em suas decisões. Apesar de gozar de independência do ponto de vista jurídico, as congregações são interdependentes em outros aspectos:

1. Financeiro – As congregações estabelecidas têm o dever de apoiar financeiramente os grupos familiares e os grupos organizados.
2. Doutrinário – As congregações e grupos da ICBA devem buscar a unidade doutrinária dentro da filosofia da revelação progressiva.
3. Organizacional – As congregações e grupos da ICBA devem funcionar adotando os procedimentos estabelecidos em função de sua missão e valores. (Exemplo de procedimentos padrão: não remuneração de qualquer espécie para diretores, publicação mensal de relatório de transparência financeira, procedimento de arrecadação e contabilização de donativos)
4. Recursos Humanos – Cada congregação deve se esforçar e se organizar no sentido de apoiar os grupos menores através do envio de recursos humanos para auxílio nas programações e projetos do grupo.

## **MANUAL DE PROCEDIMENTOS**

Um Manual de Procedimentos Administrativos da ICBA deverá ser elaborado tão logo este documento de missão e valores seja aprovado pela liderança das congregações e grupos.

Este manual conterà os procedimentos que deverão ser adotados pelos grupos familiares, grupos organizados e congregações estabelecidas.

Inicialmente os procedimentos dirão respeito ao controle de verbas, transparência na coleta, contagem e prestação de contas das ofertas e doações recebidas. Também trará orientações sobre o estabelecimento de novos grupos e congregações, incluindo aspectos legais como elaboração de estatuto, organização de assembléia geral para constituição de associação civil e registro em cartório.

As congregações, grupos organizados e grupos familiares da ICBA deverão atuar conforme os procedimentos aprovados pela liderança das congregações e grupos.